

São Paulo, 14 julho de 2009.

Prezado Investidor,

Ao longo do mês de julho, os ativos de risco apresentaram forte desempenho, descolando-se das curvas de juros que incorporavam mais prêmios de risco. O testemunho de Ben Bernanke ao Senado, bem como seu artigo publicado no mesmo dia pelo The Wall Street Journal, foram de capital importância para tranquilizar o mercado tanto em relação à permanência do FED no *easing* quantitativo por prazo ainda extenso, quanto às ferramentas de que dispõe para prevenir um salto da inflação em caso de uma recuperação mais robusta da economia. Ficamos muito satisfeitos ao constatar que, ao longo do mês de julho, nosso cenário de investimentos foi plenamente confirmado. Em especial, os temores de alta dos juros nos Estados Unidos que contaminaram os ativos de risco em junho se mostraram infundados, como prevíamos.

Em linha com o que vínhamos sinalizando nas cartas anteriores, assim que percebemos uma maior visibilidade em nosso cenário de investimentos, procuramos aumentar a utilização de nosso orçamento de risco. Este movimento foi feito e os resultados refletem o alto grau de eficiência das posições implementadas.

Na Estratégia Macro, os fundos obtiveram ganhos com o Real, ações, derivativos dos setores financeiro e imobiliário norte-americanos e até mesmo numa pequena posição tomada em juros. O Fundo Quest 1 FIM obteve retorno de 1,10% no mês (139% do CDI) e acumula, no ano, 7,41% (120% do CDI). O Fundo Quest 30 FIC FIM retornou 1,47% em julho (186% do CDI) e acumula, no ano, 8,67% (140% do CDI). O Fundo Quest Absoluto FIM rendeu 2,76% em julho (350% do CDI) e acumula 18,95% (306% do CDI) no ano.

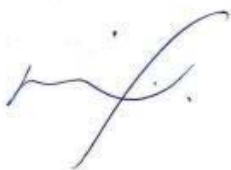
Na Estratégia Long Short, os fundos obtiveram ganhos com posições que exploraram a recuperação da atividade econômica global e no Brasil, em especial. O Fundo Long Short 30 FIM obteve retorno de 2,45% no mês (310% do CDI) e acumula, no ano, 8,37% (135% do CDI). O Fundo Equity Hedge FIM retornou 3,77% em julho (477% do CDI) e acumula, no ano, 11,36% (184% do CDI).

O Fundo Quest Ações FIA apresentou desempenho bastante superior ao do Ibovespa através de exposição a setores cíclicos locais, que são os mais favorecidos pela recuperação da atividade econômica. O Fundo rendeu, em julho, 9,53% (vs. 6,41% do Ibovespa) e acumula rendimento de 47,35% no ano (vs. 45,85% do Ibovespa). Nos últimos 12 meses, o Fundo rendeu 13,29% (VS -7,97% do Ibovespa).

Com o objetivo de enriquecer nossa grade de fundos e de oferecer produtos com maior orçamento de risco, tomamos duas iniciativas em julho:

1. Transformamos o Fundo Quest 90 FIM no Fundo Quest Absoluto FIM e reduzimos seu prazo de resgate para 45 dias. O Fundo possui orçamento de risco máximo de 9% a.a. de volatilidade e meta de retorno de CDI + 15% a.a.;
2. Lançamos o Fundo Iporanga Plus FIM com o dobro do orçamento de risco (meta de volatilidade de 4% a.a.) e com o dobro da meta de retorno (CDI + 6% a.a.) em relação ao Fundo Quest Iporanga FIM. O Fundo tem prazo de resgate de 15 dias.

Atenciosamente,



Walter Maciel  
Quest Investimentos Ltda.

## Carta Mensal – Julho de 2009

### 1. Cenário Macroeconômico – *Paulo Pereira Miguel*

No curto prazo, mantemos a visão de que o terceiro trimestre será marcado por importante recuperação da indústria mundial, decorrente da significativa correção de estoques ocorrida nos últimos meses. Em nosso cenário, o crescimento da produção global pode atingir 10% no segundo semestre, uma estimativa superior ao consenso de mercado. Essa recuperação, que ocorreu na Ásia, entre outros emergentes, ficará evidente também nos EUA e na Europa. Como resultado, haverá uma retomada mais pronunciada do PIB global a partir do terceiro trimestre, que pode se estender até o fim de 2009.

No médio prazo, porém, as incertezas ainda são altas. Após a estabilização pontual da indústria, a permanência do crescimento dependerá do comportamento da demanda final, que ainda apresenta riscos importantes. Do lado negativo, a fraqueza do mercado de trabalho, com aumento de desemprego e salários ainda em queda, torna difícil o cenário de retomada consistente do consumo. A significativa ociosidade da economia pode retardar a recuperação dos investimentos e há riscos de erosão da capacidade fiscal no G7, caso haja novo episódio recessivo em 2010. Acreditamos, portanto, que no médio prazo os riscos de fraqueza estrutural são elevados, com crescimento abaixo do potencial por longo período, possivelmente até 2011.

Não podemos menosprezar, no entanto, os encadeamentos positivos que podem advir da retomada esperada no curto prazo, como a potencial redução da velocidade de queda do emprego ou mesmo sua estabilização nos próximos meses. Tendo em vista ainda a estabilização das condições financeiras e os primeiros sinais de melhora do mercado imobiliário residencial nos EUA, poderemos assistir a uma disseminação da recuperação industrial no restante da economia, o que pode abrir um cenário mais positivo para 2010.

A alta ociosidade de recursos na economia, mesmo em nosso cenário de recuperação mais rápida da atividade, faz com que não vejamos riscos inflacionários iminentes. Reconhecemos, entretanto, que a percepção de mercado quanto aos riscos de inflação dependerá da velocidade de recuperação e das expectativas sobre preços de commodities. No curto prazo, a sensação de recuperação mais rápida pode reforçar o questionamento sobre o início da reversão dos estímulos monetários nos EUA e Europa.

No Brasil, os efeitos da recessão mundial foram amplamente sentidos. Pela primeira vez, em décadas, no entanto, o Brasil pôde utilizar a política monetária de forma fortemente anticíclica. O Banco Central agiu prontamente e atingimos o patamar mais baixo de juros reais em décadas. Com isso, o movimento de recuperação teve início já no segundo trimestre e deve gradualmente se consolidar nos próximos meses, fazendo com que o PIB de 2009 fique próximo da estabilidade (estimamos queda de até 0.5%). A recuperação global também coloca a possibilidade de aceleração do crescimento da indústria brasileira ao longo do segundo semestre.

Contudo, da mesma forma que no resto do mundo, acreditamos que a dinâmica do mercado de trabalho continuará fraca, com lenta criação de empregos e baixo crescimento da massa salarial real, de apenas 3,0% em 2009. Sendo assim, antecipamos a permanência de um cenário de ociosidade na economia até meados de 2010, inclusive no mercado de trabalho, que deve permitir uma continuada desaceleração da inflação de serviços nos próximos meses. Permanecemos confortáveis com o cenário benigno de inflação até o final do ano que vem. Mantemos nossa expectativa de 4,0% para o IPCA de 2010. Vislumbramos, portanto, um cenário benigno para a economia brasileira, com recuperação de atividade e inflação sob controle. O cenário de juros para 2010 dependerá da força da recuperação dos próximos meses e do quadro inflacionário. Por ora, continuamos a trabalhar com um cenário de juros estáveis no horizonte de projeção (fim de 2010), mas atentos a eventuais surpresas positivas de crescimento, que certamente trariam a possibilidade de alta de juros no ano que vem.

## **2. Estratégia Macro – *Marcelo Villela***

Em contraste com a correção ocorrida em junho, em julho os ativos de risco apresentaram forte alta, ancorados pela surpresa positiva dos resultados do segundo trimestre das empresas e também pela sinalização dada pelos indicadores antecedentes de que a atividade industrial mundial retomará com muita força na segunda metade do ano.

A sensação de recuperação em "V", principalmente nos Estados Unidos, e os sinais de estabilização de preços no mercado imobiliário atraíram o início de um movimento de alocação em ativos ainda bem depreciados, bem como no mercado de ações. A rotação de recursos vem se dando de bonds (ativos menos arriscados) para ações, em particular do setor financeiro. A onda de melhora dos preços dos ativos ocorrida no trimestre anterior, com maior ênfase nos países emergentes, agora se intensifica especialmente nos Estados Unidos. Confiamos na continuidade deste movimento e a pequena alocação nesta região será responsável por mais um movimento de alta no mercado acionário. Ainda acreditamos na tendência de longo prazo favorável para países emergentes, com destaque para o Brasil.

No mês passado aumentamos o risco alocado em ações, aproveitando a realização no início do período. No passado recente, mantivemos uma alocação de risco maior no Real, mas depois da significativa apreciação da moeda, diversificamos mais o risco entre as classes de ativos. Renda variável foi responsável por cerca de um quarto do retorno do fundo em julho. A alocação se deu principalmente em cíclicos globais e em cíclicos locais.

O Real, por sua vez, foi responsável por cerca de metade do retorno do fundo. O dólar seguiu a tendência de depreciação frente às moedas emergentes. Queremos crer que a moeda brasileira deverá continuar apreciando, por conta da continuidade da percepção de risco, porém de forma mais gradual. Por conta disto, temos diversificado nosso portfólio de moedas. Abrimos posição na moeda coreana, proxy da retomada industrial global, e mantivemos nossa posição de longo prazo na moeda chinesa, acreditando que em algum momento o mercado precificará, dada a retomada de atividade global, que a China retomará a apreciação da moeda.

Vale destacar que no mês passado adicionamos risco na bolsa americana, por conta da percepção que esta região se tornaria atraente por conta desta sensação de recuperação em "V". Temos exposição no setor financeiro e no setor imobiliário. Mantemos também um hedge via opções de longo prazo sobre o S&P para proteger este portfólio.

No mercado de juros, tivemos pouca alocação, e com viés de alta. Apesar de acreditarmos em um ambiente benigno de inflação, entendemos que a percepção de forte recuperação global e o final do ciclo de cortes da Taxa Selic elevarão os prêmios de risco na curva de juros.

## **3. Estratégia Trading – *Luiz Alberto Marques***

O início de julho teve um tom bastante diferente do encerramento de junho. Os dados de emprego nos Estados Unidos desanimaram os investidores por quase duas semanas. O índice futuro circulou perto dos 50 mil pontos e o dólar acima de R\$ 2,00. Posteriormente, dados mais positivos (em especial na Ásia) puxaram os preços das commodities, dando novo animo para a bolsa e para o real.

O Fundo Iporanga iniciou o mês com posições direcionais mais positivas realizando prejuízos nos primeiros dias do mês, em especial no dólar futuro. A segunda quinzena foi ganhadora nas estratégias de opções de dólar e opções de índice futuro. Não tivemos um mês bom para os day trades, apesar da alta volatilidade, e o resultado foi neutro.

#### 4. Estratégia Ações - Long Only – *Fábio Spinola*

No mês de Julho, o índice Bovespa apresentou valorização de 6,41%. Creditamos esta melhora dos mercados e o maior apetite por ativos de risco à temporada de resultados das empresas, onde aproximadamente 75% das empresas integrantes do índice S&P500 superaram as expectativas (no Brasil, até o encerramento do mês poucas empresas tinham divulgado seus resultados), junto com dados macroeconômicos apontando para a retomada da atividade não apenas dos países emergentes, mas principalmente nos países desenvolvidos.

Os estímulos fiscais e, principalmente, monetários estão começando a fazer efeito e as indicações dos governos e bancos centrais apontam para um longo período de taxas de juros baixas. As preocupações com inflação nos parecem bastante prematuras assim como as discussões acerca dos enormes déficits fiscais para onde os governos estão caminhando deverão ser tratadas no futuro, não agora.

Os analistas estão mais otimistas e voltando para seus modelos com evidências de que o pior ficou para trás. As revisões de PIBs estão alimentando a expectativas de crescimento, que justificam as alocações em empresas com maior alavancagem operacional e financeira.

Fazendo o caminho inverso, bottom up, já identificamos execução operacional mais consistente, na margem, junto a um grande número de empresas e uma retomada de confiança onde existe visibilidade suficiente para divulgar estimativas. Há quanto tempo isto não se vê?

Os temas de consumo doméstico (varejo e construção civil) permanecem na carteira, ainda mais reforçados pela percepção da retomada do crédito e melhores dados de emprego e confiança. Com os indicadores de recuperação das economias desenvolvidas se mostrando mais robustos, aumentamos nossa exposição nos cíclicos globais, empresas com elevada alavancagem operacional, que verão uma rodada de revisão de lucros com a retomada do crescimento. Continuamos financiando tais alocações com os setores mais defensivos.

O Fundo Quest Ações FIA rendeu 9,53% no mês, e acumula 47,35%, no ano. Os setores que mais contribuíram no mês foram justamente os cíclicos locais (principalmente o setor de construção civil e varejo) e as commodities (com destaque para siderurgia e mineração).

O melhor desempenho individual do mês foi o setor de construção civil. Vínhamos otimistas desde o início do ano com o setor, em especial com o segmento de baixa renda. O elevado déficit habitacional, em adição aos programas governamentais de incentivo à aquisição de imóveis para a baixa renda, e os juros em queda, tornaram o segmento bastante atraente. Entretanto, as ações de empresas com exposição neste nicho tiveram ótimo desempenho no semestre, nos parecendo estar já relativamente precificadas (ainda mais, considerando o risco relacionado ao grande número de unidades que está atualmente no preço das ações e o risco de execução do programa em si). A relativa precificação das empresas com exposição à baixa renda e a melhora nos índices de confiança, nos levaram a migrar para construtoras com maior foco nas classes médias e altas. No mês a estratégia foi correta, com as empresas com exposição à baixa renda valorizando menos que as demais empresas do setor. Acreditamos que esta tendência ainda deva continuar.

O segundo melhor desempenho do fundo no mês foi o de consumo. Como dito anteriormente, a preservação do crescimento da renda concomitantemente com a retomada do crédito favoreceram o segmento. Com isto, os resultados do 2T09 superaram as estimativas, que incorporavam um cenário menos otimista. A partir de então, ficou clara a questão da diferenciação da economia brasileira, permitindo revisões no cenário macro e, conseqüentemente, das estimativas das empresas.

A continuidade do bom desempenho das economias em desenvolvimento (em especial, a China) e o início de recuperação do G7 é bastante positivo para as commodities, em especial para siderurgia e mineração. Já estamos observando um início de desestocagem de aço na Europa, EUA e Japão, e as maiores siderúrgicas destas localidades continuam religando alto-fornos, o que deverá contribuir para o fortalecimento da demanda de minério de ferro. É claro que a inflexão das economias do G7 também é positiva para o setor de petróleo, mas ainda acreditamos que ocorrerá um melhor desempenho na siderurgia e mineração por conta das diferenças no ciclo de estoque em cada uma das cadeias. Continuamos otimistas com o petróleo para o ano que vem, mas ainda temos que acompanhar a redução dos estoques de óleo e derivados (que deverá ocorrer durante o 4T09) para depois observarmos a elevação nos preços.

## 5. Estratégia Ações - Long & Short – *Fábio Spinola*

Os fundos Quest Long Short (LS) e Quest Equity Hedge (EH) tiveram desempenho de 2,45% e 3,77%, com rentabilidade de 310,1% e 477,2% do CDI, respectivamente.

Os temas de consumo doméstico (varejo e construção civil) permanecem na carteira, ainda mais reforçados pela percepção da retomada do crédito e melhores dados de emprego e confiança. Com os indicadores de recuperação das economias desenvolvidas se mostrando mais robustos, aumentamos nossa exposição nos ciclos globais, empresas com elevada alavancagem operacional, que verão uma rodada de revisão de lucros com a retomada do crescimento. Continuamos financiando tais alocações com os setores mais defensivos.

Os setores que se destacaram positivamente foram os de construção civil, consumo & mineração e siderurgia. O destaque negativo ficou por conta de petróleo.

O melhor desempenho individual do mês foi o setor de construção civil. Vínhamos otimistas desde o início do ano com o setor, em especial com o segmento de baixa renda. O elevado déficit habitacional e os programas governamentais de incentivo à aquisição de imóveis para a baixa renda, em adição aos juros em queda, tornaram o segmento bastante atraente. Entretanto, as ações de empresas com exposição neste nicho tiveram ótimo desempenho no semestre, nos parecendo estar já relativamente precificadas (ainda mais considerando o risco relacionado ao grande número de unidades que está atualmente no preço das ações e o risco de execução do programa em si). A relativa precificação das empresas com exposição à baixa renda e a melhora nos índices de confiança nos levaram a migrar para construtoras com maior foco nas classes média e alta. No mês, a estratégia foi correta, com as empresas com exposição à baixa renda valorizando menos que as demais empresas do setor. Acreditamos que esta tendência ainda deva continuar.

O segundo melhor desempenho do fundo, no mês, foi o de consumo. Como dito anteriormente, a preservação do crescimento da renda, concomitantemente com a retomada do crédito, favoreceram o segmento. Com isto, os resultados do 2T09 superaram as estimativas. A partir de então, ficou clara a questão da diferenciação da economia brasileira, permitindo revisões no cenário macro e, conseqüentemente, das estimativas das empresas.

A continuidade do bom desempenho das economias em desenvolvimento (em especial, a China) e o início de recuperação do G7 é bastante positivo para as commodities, com destaque para siderurgia e mineração. Já estamos observando início de desestocagem de aço na Europa, EUA e Japão, e as maiores siderúrgicas destas localidades continuam religando alto-fornos, o que deverá contribuir para o fortalecimento da demanda de minério de ferro. É claro que a inflexão das economias do G7 também é positiva para o setor de petróleo, mas ainda acreditamos que ocorra um melhor desempenho na siderurgia e mineração por conta das diferenças no ciclo de estoque em cada uma das cadeias. Continuamos otimistas com o petróleo para o ano que vem, mas ainda temos que ver a desestocagem de óleo e derivados (que deverá ocorrer durante o 4T09) para depois observarmos a elevação nos preços.

Voltamos a aumentar a exposição bruta da carteira do LS para próximo a 100% e do EH para 150% além de ter utilizado uma exposição líquida comprada de até 25% no EH em alguns momentos do mês.

**Atribuição de Performance – Julho de 2009**

Quest 1 FIM	
Bolsa	0,14%
Bolsa ex-Brasil	0,00%
Dólar	0,22%
Outras moedas	0,11%
Outros ativos ex-Brasil	0,01%
Inflação Brasil	0,00%
Juros Brasil	0,01%
Quest Quant Master FIM	0,05%
Caixa	0,75%
Despesas	-0,02%
Custos	-0,17%
<b>Rentabilidade Líquida</b>	<b>1,10%</b>

Quest 30 FIC FIM	
Bolsa	0,31%
Bolsa ex-Brasil	0,02%
Dólar	0,43%
Outras moedas	0,20%
Outros ativos ex-Brasil	0,03%
Inflação Brasil	-0,03%
Juros Brasil	0,01%
Quest Quant Master FIM	0,05%
Caixa	0,73%
Despesas	-0,03%
Custos	-0,23%
<b>Rentabilidade Líquida</b>	<b>1,47%</b>

Quest Macro 30 FIC FIM	
Bolsa	0,31%
Bolsa ex-Brasil	0,02%
Dólar	0,42%
Outras moedas	0,20%
Outros ativos ex-Brasil	0,03%
Inflação Brasil	-0,03%
Juros Brasil	0,00%
Quest Quant Master FIM	0,05%
Caixa	0,75%
Despesas	-0,06%
Custos	-0,23%
<b>Rentabilidade Líquida</b>	<b>1,46%</b>

Quest Absoluto FIM	
Bolsa	1,15%
Bolsa ex-Brasil	-0,01%
Dólar	1,12%
Outras moedas	0,39%
Outros ativos ex-Brasil	0,03%
Inflação Brasil	-0,01%
Juros Brasil	0,02%
Quest Quant Master FIM	0,07%
Caixa	0,62%
Despesas	-0,02%
Custos	-0,59%
<b>Rentabilidade Líquida</b>	<b>2,76%</b>

Quest Institucional FIM	
Bolsa	0,21%
Bolsa ex-Brasil	0,00%
Dólar	0,40%
Outras moedas	0,00%
Outros ativos ex-Brasil	0,00%
Inflação Brasil	0,00%
Juros Brasil	0,02%
Caixa	0,77%
Despesas	-0,03%
Custos	-0,18%
<b>Rentabilidade Líquida</b>	<b>1,19%</b>

Quest Iporanga FIM	
Bolsa	0,19%
Dólar	0,08%
Outras Moedas	0,00%
Inflação Brasil	0,00%
Juros Brasil	0,00%
Caixa	0,78%
Despesas	-0,13%
Custos	-0,14%
<b>Rentabilidade Líquida</b>	<b>0,77%</b>

Quest Ações FIA	
Agronegócio	0,01%
Bens de Capital	0,05%
Construção Civil	3,88%
Consumo	3,48%
Elétricas / Saneamento	0,03%
Inst. Financeiras / Seguros	0,74%
Logística / Transportes	0,63%
Mineração / Siderurgia	2,33%
Papel & Celulose	0,01%
Petróleo, Gás e Petroquímica	-0,01%
Telefonia, Mídia e Tecnologia	0,01%
Caixa	0,03%
Custos/Despesas	-1,65%
<b>Rentabilidade Líquida</b>	<b>9,53%</b>

Quest Long Short 30 FIM	
Agronegócio	-0,01%
Bens de Capital	-0,02%
Construção Civil	1,26%
Consumo	0,90%
Elétricas / Saneamento	-0,05%
Inst. Financeiras / Seguros	-0,03%
Logística / Transportes	0,05%
Mineração / Siderurgia	0,80%
Papel & Celulose	-0,05%
Petróleo, Gás e Petroquímica	-0,25%
Telefonia / Cabo & Mídia	-0,14%
Quest Quant Master FIM	0,08%
Caixa	0,50%
Custos / Despesas	-0,59%
<b>Total</b>	<b>2,45%</b>

Quest Equity Hedge FIM	
Agronegócio	-0,01%
Bens de Capital	-0,03%
Construção Civil	2,60%
Consumo	1,42%
Elétricas / Saneamento	0,13%
Inst. Financeiras / Seguros	0,09%
Logística / Transportes	0,09%
Mineração / Siderurgia	1,22%
Papel & Celulose	-0,06%
Petróleo, Gás e Petroquímica	-0,31%
Telefonia / Cabo & Mídia	-0,22%
Outros Ativos	-0,26%
Quest Quant Master FIM	0,08%
Caixa	0,35%
Custos / Despesas	-1,33%
<b>Total</b>	<b>3,77%</b>

Itens que compõem Despesas: corretagem, taxas (exceto taxas referidas em custo), cartório, impressos e demais despesas; e Custos: taxas administração, performance e custódia.



## 6. Histórico de Rentabilidade

Quest 1 FIM														
Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Acum.	%CDI
2004	6,65%	2,13%	1,15%	1,23%	1,77%	0,86%	1,06%	1,38%	1,45%	0,86%	1,53%	1,75%	24,11%	149,04%
2005	1,34%	1,82%	1,01%	1,18%	1,76%	1,15%	1,23%	1,35%	1,69%	1,14%	1,78%	1,88%	18,78%	98,87%
2006	3,55%	3,06%	0,50%	2,54%	-1,09%	1,75%	1,53%	2,10%	1,00%	1,76%	1,55%	1,97%	22,11%	146,97%
2007	0,98%	0,88%	1,37%	2,76%	2,54%	0,43%	1,01%	-0,50%	1,41%	2,15%	-0,06%	-0,15%	13,54%	114,48%
2008	-0,25%	0,35%	-2,52%	1,56%	1,26%	-0,73%	-0,19%	0,52%	1,25%	1,20%	1,15%	1,62%	5,26%	42,54%
2009	1,16%	0,89%	1,49%	0,94%	1,45%	0,16%	1,10%						7,41%	120,01%
Acum. Desde 2004													131,07%	116,83%
12 meses													13,72%	114,12%
Acum. Desde 2004												Atualizado em ago-2009		
Quest 30 FIC de FIM														
Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Acum.	%CDI
2004										0,71%	2,90%	2,50%	6,22%	191,44%
2005	1,34%	2,83%	0,62%	0,87%	2,19%	0,48%	0,88%	1,08%	2,14%	0,84%	2,83%	2,55%	20,27%	106,71%
2006	5,78%	4,49%	-0,27%	3,94%	-3,04%	2,37%	2,01%	3,01%	1,09%	2,47%	2,05%	2,89%	29,97%	199,22%
2007	1,06%	1,02%	1,76%	4,53%	4,09%	-0,10%	1,20%	-2,14%	2,23%	3,57%	-0,80%	-0,69%	16,65%	140,85%
2008	-1,27%	0,20%	-5,32%	1,61%	1,57%	-2,18%	-0,48%	0,48%	1,31%	1,43%	1,28%	1,63%	0,00%	n.a.
2009	1,28%	0,98%	1,96%	1,02%	1,84%	-0,18%	1,47%						8,67%	140,36%
Acum. Início													110,46%	124,72%
12 meses													15,48%	128,80%
Início: 19/10/2004												Atualizado em ago-2009		
Quest Macro 30 FIC de FIM														
Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Acum.	%CDI
2007										2,35%	-0,46%	-0,78%	1,10%	51,95%
2008	-0,35%	-0,58%	-3,33%	1,43%	1,46%	-1,38%	0,25%	0,65%	1,34%	1,82%	1,20%	1,45%	3,91%	31,60%
2009	1,21%	1,01%	1,97%	0,98%	1,85%	-0,16%	1,46%						8,61%	139,39%
Acum. Início													14,09%	64,56%
12 meses													15,81%	131,51%
Início do Fundo em: 17/10/2008												Atualizado em: ago-2009		
Quest Absoluto FIM														
Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Acum.	%CDI
2007							0,30%	-1,08%	3,51%	4,96%	-1,04%	-1,02%	5,58%	113,46%
2008	-1,69%	-0,10%	-8,07%	2,10%	1,88%	-2,63%	0,41%	0,56%	1,71%	3,93%	2,08%	2,89%	2,52%	20,41%
2009	2,36%	1,46%	5,13%	2,42%	4,76%	-1,19%	2,76%						18,95%	306,84%
Acum. Início													28,76%	114,22%
12 meses													32,81%	272,94%
Início do Fundo em: 17/07/2007												Atualizado em: ago-2009		
Quest Institucional FIM														
Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Acum.	%CDI
2005					2,77%	0,65%	1,15%	1,52%	1,70%	0,57%	3,05%	2,58%	14,85%	118,17%
2006	6,29%	4,47%	-0,11%	3,76%	-3,45%	2,46%	1,70%	2,55%	1,06%	2,59%	1,91%	2,30%	28,34%	188,44%
2007	1,24%	0,64%	1,68%	4,09%	3,42%	0,61%	1,52%	-2,13%	2,20%	3,59%	-0,74%	-0,46%	16,61%	140,48%
2008	-0,35%	1,76%	-3,12%	1,80%	2,00%	-0,07%	0,30%	0,88%	1,51%	1,40%	1,47%	1,77%	9,65%	78,02%
2009	1,38%	1,01%	1,84%	1,12%	1,35%	0,67%	1,19%						8,88%	143,84%
Acum. Início													105,22%	144,59%
12 meses													16,76%	139,46%
Início do Fundo em: 02/05/2005												Atualizado em: ago-2009		
Quest Ações FIA														
Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Acum.	Ibov.*
2005						0,98%	1,32%	7,34%	9,82%	-1,19%	10,15%	6,85%	40,25%	28,93%
2006	9,34%	7,80%	-1,17%	19,53%	-6,44%	-1,43%	1,58%	2,44%	1,89%	8,25%	6,41%	9,84%	72,26%	32,93%
2007	2,22%	3,53%	4,45%	8,09%	7,92%	3,62%	4,80%	0,21%	9,20%	9,80%	-1,84%	3,10%	70,25%	43,65%
2008	-9,75%	8,24%	-8,97%	8,64%	10,37%	-4,70%	-6,73%	-7,22%	-11,08%	-13,95%	2,56%	5,99%	-27,15%	-41,22%
2009	2,21%	-1,94%	9,13%	13,58%	10,04%	-1,60%	9,53%						47,35%	45,84%
Acum. Início													341,53%	111,05%
12 meses													13,29%	-7,97%
Início do fundo: 01/06/2005												Atualizado em ago-2009		
Quest Long Short 30 FIM														
Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Acum.	%CDI
2007	2,08%	4,86%	1,24%	2,19%	2,65%	1,63%	3,73%	1,00%	0,72%	2,75%	0,58%	2,18%	28,74%	243,08%
2008	-0,70%	1,09%	-1,93%	1,16%	1,66%	1,11%	-0,08%	-0,20%	1,70%	1,44%	1,76%	1,51%	8,79%	71,09%
2009	0,99%	0,00%	1,85%	0,34%	0,46%	1,06%	2,45%						8,37%	135,48%
Acum. Início													51,93%	171,01%
12 meses													15,26%	126,93%
Início do Fundo: 28/dez/2006												Atualizado em ago-2009		
Quest Equity Hedge FIM														
Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Acum.	%CDI
2007													2,87%	342,31%
2008	0,77%	1,56%	-2,61%	1,44%	1,97%	1,36%	-0,36%	-0,52%	2,75%	2,86%	2,28%	1,92%	14,13%	114,27%
2009	1,28%	0,81%	2,53%	0,42%	0,46%	1,61%	3,77%						11,36%	184,03%
Acum. Início													30,76%	165,56%
12 meses													22,06%	118,75%
Início do Fundo: 30/nov/2007												Atualizado em ago-2009		
Quest Iporanga FIM														
Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Acum.	%CDI
2007											0,31%	0,99%	1,30%	114,61%
2008	0,35%	1,22%	1,19%	1,86%	1,14%	0,67%	1,95%	1,02%	1,08%	1,29%	1,09%	1,33%	15,15%	122,50%
2009	1,23%	0,81%	1,15%	0,91%	0,91%	0,68%	0,77%						6,64%	107,51%
Acum. Início													24,39%	118,06%
12 meses													12,98%	107,94%
Início do fundo: 21/11/2007												Atualizado em: ago-2009		

Para mais informações entrar em contato com:

Fone: 55 11 3526-2250 email: [comercial@questinvest.com.br](mailto:comercial@questinvest.com.br)

---

As informações contidas neste material são de caráter meramente e exclusivamente informativo, não se tratando de qualquer recomendação de compra ou venda de qualquer ativo negociado nos mercados financeiro e de capitais. A QUEST não se responsabiliza pelas decisões de investimento tomadas com base nas informações contidas neste material. A Quest Investimentos Ltda. não comercializa nem distribui quotas de fundos de investimentos ou qualquer outro ativo financeiro. As informações contidas neste material são de caráter exclusivamente informativo. É fundamental a leitura do regulamento dos fundos antes de qualquer decisão de investimento. Rentabilidade passada não é garantia de rentabilidade futura. As rentabilidades divulgadas não são líquidas de impostos. Todos os fundos de investimento geridos pela Quest Investimentos Ltda. utilizam estratégias com derivativos como parte integrante de suas políticas de investimento. Tais estratégias, da forma como são adotadas, podem resultar em significativas perdas patrimoniais para seus cotistas. Nenhum fundo conta com garantia da instituição administradora, da gestora ou do Fundo Garantidor de Créditos - FGC. Para avaliação da performance do fundo de investimentos, é recomendável uma análise de período de, no mínimo, 12 (doze) meses. Riscos gerais: em função das aplicações do fundo, eventuais alterações nas taxas de juros, câmbio ou bolsa de valores podem ocasionar valorizações ou desvalorizações de suas cotas. Para obtenção do Regulamento, Histórico de Performance, Prospecto, além de eventuais informações adicionais, favor entrar em contato com a administradora dos fundos da Quest Investimentos Ltda.